



COMPREENDENDO O SIGNIFICADO DO ASSÉDIO MORAL NA VISÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Camila Lacerda Ferracini¹; Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli²

RESUMO: O estudo tem como objetivo conhecer o significado do assédio moral na visão dos acadêmicos de enfermagem e compreender o entendimento destes quanto às situações que consideram como conduta assediadora assim como os prejuízos que o assédio moral pode acarretar a saúde. Trata-se de um estudo do tipo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em uma Instituição de Ensino Superior. A amostra será constituída por 20 estudantes do 4º ano de enfermagem devidamente matriculados e ativamente inseridos nas atividades acadêmicas, cuja participação será voluntária. A coleta de dados será realizada por meio da aplicação de um questionário com questões aberta após o convite individual aos alunos da Instituição, juntamente com a entrega e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os dados serão submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática, proposto por Minayo, que seguirá as seguintes fases: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados/inferência/interpretação. Diante disso, espera-se que este estudo possa subsidiar novas investigações acerca do assédio moral, em particular no campo da enfermagem, a fim de que os estudantes e os profissionais de enfermagem compreendam bem mais essa prática.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem; Estudantes de enfermagem; Saúde do trabalhador; Violência.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Hirigoyen (2001) com a inserção do capitalismo como sistema econômico vigente ocorreram inúmeras mudanças, tanto de caráter econômico quanto político, em todo âmbito organizacional do trabalho que vem influenciando diretamente a estruturação das organizações de saúde. Diante desse mercado de trabalho altamente dinâmico e competitivo o lucro e a produtividade transformaram-se nos objetivos primordiais desse sistema fazendo com que essas organizações explorem a mão de obra humana disponível como método de se manterem ativas que, por sua vez, acabam expondo esses profissionais ao desgaste físico e emocional ferindo assim a condição humana do sujeito-trabalhador.

Essa competitividade exacerbada por um espaço nesse novo mercado de trabalho no que se refere aos profissionais e as próprias organizações acarretam inúmeras consequências, dentre elas: a precariedade do emprego, o enfraquecimento nas relações de trabalho, preocupação excessiva em reduzir custos de trabalho, aumento do desemprego, crescimento do trabalho informal, contratações por pequenos períodos de tempo, entre outros (HIRIGOYEN, 2001).

¹Acadêmico do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. Bolsista do Programa de Bolsas de Iniciação Científica do Cesumar (PICC). mila-ferracini@hotmail.com

²Orientadora, Professora Mestre do Curso de Enfermagem do Centro Universitário de Maringá – UNICESUMAR, Maringá – Paraná. grajacruz@gmail.com/marcia.cruz@cesumar.br

Em meio a esse sistema econômico, diversos “chefes” se recusam a levar em conta os trabalhadores focando no lucro e chefiando por meio da ameaça e do medo (HIRIGOYEN, 2001).

Segundo Costa; Xavier e Brasileiro (2010) a exploração do ser humano associado ao descaso frente sua subjetividade quanto a aspectos afetivos, imaginários e no seu relacionamento com o outro, favorecem o surgimento de sofrimento e violência no trabalho que se manifestam de maneiras distintas abrangendo tanto acidentes físicos quanto o sofrimento psicológico.

O assédio moral surge a partir desse sofrimento psíquico que apesar de ser de difícil constatação, por manifestar-se de forma “invisível”, tem se destacado como assunto relevante merecedor da atenção de organizações de saúde, dos profissionais e da sociedade de modo geral, uma vez que podem desencadear graves danos psicológicos aos trabalhadores expostos (COSTA; XAVIER; BRASILEIRO, 2010).

Partindo-se dessa premissa, o assédio moral consiste em qualquer conduta de caráter abusivo que possa acarretar danos à dignidade, personalidade, integridade física ou psíquica seja através de palavras, escritas, gestos ou atos que venha a resultar em perda de emprego ou degradação do ambiente de trabalho em que o indivíduo está inserido (LISBOA, 2010).

De acordo com Lisboa (2010) apesar de um assunto de grande relevância, o assédio moral, não é um assunto muito discutido no que se refere ao contexto histórico da área saúde, principalmente na enfermagem.

Somente no começo da década de 1990, este fenômeno foi identificado e discutido como fator destrutivo do ambiente de trabalho, o assédio moral traz sérios prejuízos à organização com a destruição do clima de trabalho, o aumento geral do sentimento de insegurança e o conseqüentemente bloqueio da criatividade e da inovação (LISBOA, 2010).

Sendo um fenômeno que pode promover a desestruturação da vida de uma pessoa tanto em seu desempenho profissional quanto nas suas relações interpessoais e autoestima, somente no começo da década de 1990 foi identificado como fator destrutivo do ambiente de trabalho. Além disso, gera custos elevados para sociedade já que o indivíduo assediado, devido à autoestima diminuída passa a participar menos das atividades relacionadas à cidadania, deixa de contribuir com opiniões, críticas e reivindicações para a melhoria de vida da comunidade, afastando-se por motivos de doença ocasionando assim despesas para a sociedade com aposentadorias precoces e tratamento de doenças ocupacionais (LISBOA, 2010).

No que diz respeito à enfermagem, o assédio moral pode ser encontrado em todos os ambientes de trabalho, desde a área hospitalar à área acadêmica. Podendo manifestar-se em meio às relações entre colegas de equipe de saúde e de enfermagem, clientes e familiares, professores e alunos. Provavelmente todos nós, em algum momento da vida, já presenciamos e/ou sofreu esta forma de assédio por algum indivíduo participante de nosso cotidiano (GOUVEIA et al., 2010; LISBOA, 2010).

Por isso, para que possamos lutar contra essa forma de violência no trabalho, é preciso resistir, tornar o problema visível, denunciar e documentar situações vivenciadas ou conhecidas, adquirindo um posicionamento contrário a instituições e pessoas que ignoram esse tipo de situação, fingindo ainda não enxergar ou até mesmo que encorajam o assédio moral. Cabe-nos também a reflexão sobre nosso posicionamento diante tal situação refletindo se estamos na condição de assediados ou de assediadores, e o que devemos fazer para mudar esta situação (LISBOA, 2010).

O assédio moral é um tipo de violência que se manifesta de forma “sutil”. Não é explícita como a agressão física, porém também causas diversos danos à saúde dos

trabalhadores. Diante disso é possível inferir que existe, na enfermagem, a necessidade de uma percepção mais aprofundada dos enfermeiros no que se refere ao conceito de assédio moral e seus prejuízos bem como a identificação do posicionamento desses profissionais dentro do serviço de saúde acerca do papel de assediado ou possíveis assediadores.

Uma vez que o assédio moral é um tipo de violência e como tal promove o aparecimento de prejuízos biológicos, psicológicos e funcionais, torna-se primordial conhecer a percepção do acadêmico de enfermagem diante de uma temática atual e tão pouco discutida que perpetua sua relevância em sua grande influencia na área da saúde, no que se refere aos futuros profissionais enfermagem que emergem da graduação, e a formação de sua postura dentro do ambiente de trabalho.

Sendo assim, este estudo tem como objetivo conhecer o significado do assédio moral na visão dos acadêmicos de enfermagem e compreender o entendimento destes quanto às situações que consideram como conduta assediadora assim como os prejuízos que o assédio moral pode acarretar a saúde.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de estudo do tipo exploratória descritiva, com abordagem qualitativa, que será realizada em uma Instituição de Ensino Superior, com 20 estudantes do 4º ano de enfermagem devidamente matriculados e ativamente inseridos nas atividades acadêmicas.

Primeiramente, o projeto de pesquisa foi encaminhado ao Coordenador do Curso de Enfermagem da Instituição para obtenção da autorização da realização da pesquisa. Na sequência, após a liberação, foi encaminhado ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário de Maringá-UNICESUMAR.

A coleta de dados está prevista entre o período de agosto a outubro de 2013 após a autorização do CEP, sendo utilizado um questionário com questões abertas que conduzirá os entrevistados a discorrer sobre a temática de modo a revelar seu conhecimento e visão sobre o assunto de maneira abrangente e ampla.

A aplicação deste questionário será realizada por meio de uma entrevista gravada, no qual será abordada no início uma breve apresentação dos objetivos e propósitos do estudo sendo posteriormente, solicitada a assinatura em duas vias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em que uma via ficará em poder do pesquisador e a outra do pesquisado. Logo após a assinatura, será realizada uma apresentação dos direitos do estudante quanto ao sigilo das informações prestadas e da total autonomia deste para solicitar o cancelamento do questionário e das informações obtidas assim como os possíveis prejuízos que a pesquisa pode oferecer ao pesquisado.

Devido à dificuldade de se estabelecer um horário e um local fixo para a coleta de dados, no momento do convite individual, será realizado um agendamento prévio com o entrevistado para que a partir da disponibilidade e acessibilidade do mesmo possa se estabelecer um horário e um local apropriado, levando em consideração que a estrutura utilizada deverá oferecer privacidade e silêncio para a efetividade da pesquisa e conforto para entrevistado e pesquisador.

Após a coleta de dados, serão realizadas leituras e releituras dos discursos, a fim de não se perder nenhum conteúdo importante ao bom desenvolvimento da pesquisa, os dados coletados serão submetidos à análise de conteúdo, modalidade temática, proposto por Minayo (2007), seguindo as seguintes fases: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados/Inferência/Interpretação.

O estudo respeitará os critérios estabelecidos na Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, assegurando os direitos e os deveres no que diz respeito à comunidade científica e aos sujeitos da pesquisa.

3. RESULTADOS ESPERADOS

A temática a ser estudada é extremamente complexa sendo necessário informar aos futuros profissionais de enfermagem que o assédio moral é uma violência intencional, repetitiva, sutil e silenciosa. É preciso acrescentar que esse tipo de sofrimento psicológico constitui uma realidade no âmbito acadêmico, em virtude da competitividade desmedida entre professores, alunos, grupos de pesquisas, podendo acarretar conseqüências negativas à saúde das vítimas do assédio moral. Diante disso, espera-se que este estudo possa subsidiar novas investigações acerca do assédio moral, em particular no campo da enfermagem, a fim de que os estudantes e os profissionais de enfermagem compreendam bem mais essa prática.

4. REFERÊNCIAS

COSTA, C.C.S.; XAVIER, C.V.; BRASILEIRO, M.E. Ações de enfermagem diante do assédio no ambiente de trabalho. **Revista Eletrônica de Enfermagem do Centro de Estudo de Enfermagem e Nutrição**. v.1, p.15., 2010. Disponível em: <http://www.cpgls.ucg.br/ArquivosUpload/1/File/V%20MOSTRA%20DE%20PR DUO%20CIENTIFICA/SAUDE/3-.pdf>. Acesso em: 22 de setembro de 2012

GOUVEIA, E.M.L. et al. Assédio moral: compreensão de estudantes de enfermagem. **Rev. enferm. UERJ**, Rio de Janeiro, 2012 abr/jun; 20(2):161-6.

HIRIGOYEN, M.F. **Assédio Moral**: a violência perversa do cotidiano. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2001.

LISBOA, M. T. L. Assédio Moral no Trabalho de Enfermagem. Rio de Janeiro. **Cogitare Enferm**, v.15, n.1, p.9-11. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs-2.2.4/index.php/cogitare/article/view/17137/11280>. Acesso em: 22 de setembro de 2012

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.